

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA

FERREIRA, Isadora Lima¹; VICENTE, Kyldes Batista²

¹Aluna do Curso de Pedagogia, Faculdade ITOP, isadoralf95@gmail.com

²Professora Doutora, Unitins/ITOP, kyldesv@gmail.com

Resumo:

A questão da representação do negro e da cultura africana na literatura infantil, que tem ganhado nos últimos anos mais espaço nas editoras, ainda ocupa um espaço muito pequeno, pois se percebe que o número de outros títulos é muito maior do que os que fazem essa referência, tanto na narrativa como na ilustração. Trabalhos como os que são realizados pelo Literafro - Portal da Literatura Afro-brasileira têm alcançado relevância, já que contribuem para a elaboração de subsídios para que os educadores das séries iniciais possam cumprir as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, trabalhando com textos literários que contribuam para a construção de uma identidade étnica de seus alunos. A proposta deste trabalho é a análise de títulos literários que mais tarde poderão servir de subsídios para as aulas dos professores regentes e dos futuros professores, bem como na formação continuada através de cursos de extensão.

Palavras-chave: literatura, cultura, ensino.

1. Introdução

A fruição do texto literário ocorre na concretização estética das significações. Assim, à medida que o sujeito lê uma obra literária, vai construindo imagens que se interligam e se completam - e também se modificam - apoiado nas pistas verbais e não verbais fornecidas pelo escritor e nos conteúdos de sua consciência. As obras de Literatura Infantil, de modo geral, contribuem para a formação leitora e de identidade da criança, e aquelas cujos temas estejam voltados para as questões étnico-raciais podem colaborar, também, para fomentar reflexões sobre a discriminação racial bem como dar a criança afrodescendente concepções de pertencimento quando se vê ali representada (AGUIAR; BORDINI, 1993).

A questão da representação do negro e da cultura africana na literatura infantil, que tem ganhado nos últimos anos mais espaço nas editoras, ainda ocupa um espaço muito pequeno, pois se percebe que o número de outros títulos é muito maior do que os que fazem essa referência, tanto na narrativa como na ilustração. Porém, trabalhos como os que são realizados pelo Literafro - Portal da Literatura Afro-brasileira têm alcançado relevância, já que

contribuem para a elaboração de subsídios para que os educadores das séries iniciais possam cumprir as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, trabalhando com textos literários que contribuam para a construção de uma identidade étnica de seus alunos.

2. Metodologia

Este trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, que consistirá na busca em livros, revistas, artigos, documentários. Segundo Gil (1999), a pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos institucionais, dentre outros. Segundo Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa é uma fase que é realizada após estudos bibliográficos, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados e a metodologia aplicada.

Os textos que nortearão esta pesquisa estão baseados fundamentalmente nos estudos acadêmicos de autores como Gomes (2006-2010), Munanga (2008-2009), Silva (2005) e Duarte (2005) e das políticas públicas afirmativas que defendem a inserção e aplicabilidade da Lei Federal 10.639/03.

3. Resultados e Discussões

O objetivo principal de se ter um olhar crítico em relação à produção literária infantojuvenil é questionar e desconstruir práticas racistas e discriminatórias em nossas salas de aulas, denunciando abordagens desfavoráveis à construção da identidade afro-brasileira, recusando livros didáticos que comprometam um trabalho pedagógico voltado a uma educação pela diversidade.

Para tanto, é necessário redobrar os cuidados na seleção dos materiais didáticos e culturais dirigidos à educação infanto-juvenil. Desta forma, indicamos alguns livros que primam por uma representação positivada dos negros.

4. Considerações Finais

Em março de 2003 o MEC, comungando com a pauta de políticas afirmativas do Governo Federal, criou a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), instituiu a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial e sancionou a Lei no. 10.639/03-MEC que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar do ensino fundamental e médio culminando com a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (julho/2004), tais promoções vieram dialogar com o Movimento Negro que tem, nos últimos anos, acentuado a discussão sobre a inclusão da temática sobre discriminação e preconceito racial.

A leitura da legislação educacional em vigor, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/07, faz-nos crer que, para além do ensino propedêutico e mecânico, as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura devem estar a serviço da equidade, da educação para todos, colocando-se em favor da educação plural. Neste sentido, o interesse deste trabalho é destacar a importância dos estudos de mitologia africana e afro-brasileira nas aulas de literatura, em consonância com as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais, contrariando a supremacia do discurso europeu e a discriminação racial com vistas a:

(i) divulgar e produzir conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira; (ii) reconhecer e valorizar a identidade, a história e a cultura dos afro-brasileiros, bem como garantir o reconhecimento e a igualdade de valorização das raízes africanas na nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas (BRASIL, 2005, p. 29).

Esta educação plural e antirracista, não necessariamente tem o negro como foco, mas a sociedade brasileira, uma vez que o racismo, o mito da democracia racial e a ideologia do branqueamento atingem a todos, õde maneira diferente sobre os diversos sujeitos e interpõem diferentes dificuldades nas suas trajetórias de vida escolar e socialö (BRASIL, 2005, p. 9). Acreditamos que a escola e todos os seus atores têm possibilidade de romper com o silenciamento imposto a grupos marginalizados pela sociedade brasileira.

Nosso objetivo constitui-se, então, no estudo de textos dedicados ao público infantil, que abordam a diversidade étnica e cultural afro-brasileira e africana, já que se constituem em alternativa para abordar os conteúdos exigidos pela lei 10.639, que obriga o ensino da "História e Cultura afro-brasileira e africana" nas escolas de Ensino Fundamental e Médio das

redes pública e privada de todo Brasil. Analisaremos os textos que compõem nosso *corpus* de análise a partir do conteúdo (como a cultura africana é abordada) e da estrutura da narrativa (gênero textual e relação com o conteúdo).

Como são estruturadas as narrativas infantis contemporâneas que abordam a cultura africana? Quais as referências da cultura africana na literatura contemporânea feita para crianças? Qual imagem da cultura africana é construída nas narrativas infantis contemporâneas? Essas narrativas colaboram para que as crianças negras e afrodescendente sejam despertadas para o mundo da leitura e da cultura, vendo seus cabelos, cor, sua história, em suma, suas características identitárias representadas de maneira afirmativa como prevê a Lei 10.639/2003? Quanto às crianças brancas, a leitura da obra em estudo, contribuirá para conhecerem, compreenderem e respeitarem os afrodescendentes?

No Brasil, a luta dos movimentos sociais pelo reconhecimento da importância da cultura negra na História do Brasil e, conseqüentemente na formação de identidade, se faz presente há décadas conforme pesquisadores (FERNANDES, 1978).

A literatura infantil recente oferece informações e representações, pelas quais o leitor pode desenvolver a leitura, adquirir novos conhecimentos e valores, auxiliando-o na solução de situações da vida. Para o pequeno leitor, as histórias infantis, como as fábulas, os contos de fadas etc. propiciam o desenvolvimento cognitivo por meio do processo de representação e construções simbólicas. No caso da literatura de temática afro-brasileira contribui para reflexões que rompem com uma visão construída sob o fundamento das desigualdades, construindo uma visão sob uma base de valorização da diversidade. Abramovich (1997) declara que as histórias infantis representam para as crianças:

[...] uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos ó dum jeito ou de outro ó através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história cada um a seu modo (ABRAMOVICH, 1997, p.13).

Para Gomes (2006), a construção da identidade negra no Brasil, principalmente no que concerne à rejeição/aceitação do indivíduo foi construído socialmente pelo negro, e isso não ocorreu de modo aleatório, mas existe um conjunto de situações relacionadas às questões históricas, sociais, culturais, políticas e psicológicas. A linguagem, segundo Eduardo de Assis Duarte,

[...] é, sem dúvida, um dos fatores instituintes da diferença cultural no texto literário. Assim, a afro-brasilidade tornar-se-á visível já a partir de uma discursividade que ressalta ritmos, entonações, opções vocabulares e, mesmo, toda uma semântica própria, empenhada muitas vezes num trabalho de ressignificação que contraria sentidos hegemônicos na língua (DUARTE, 2008, p. 16).

É preciso entender a constituição do espaço literário afro-brasileiro no meio acadêmico. Para isso, a investigação acerca da sua inserção no ensino institucionalizado nas escolas da educação básica torna cada vez mais imprescindível, mais necessária, pois é através da cultura, da história e da literatura afrodescendente e africana que poderemos traçar uma nova história da população brasileira na perspectiva de fazer valer a verdadeira democracia racial.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- AGUIAR, V. T. de; BORDINI, M. da Glória. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRASIL. Lei nº 10.639/2003, de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira e dá outras providências. Base da Legislação Federal do Brasil. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 20 de Junho de 2014.
- BETTELHEIN, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil**: visão crítica e histórica. 2. ed. São Paulo: Edart, 1982.
- COELHO, Nelly N. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- DEBUS, Eliane Santana Dias. **A Literatura Infantil contemporânea e a temática étnico-racial**: mapeando a produção. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/>>. Acesso em: 20 de Junho de 2014.
- DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura, política, identidades**: Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.
- FERNANDES, Alexandre de Oliveira; FERREIRA, Kátia Caroline Souza. **Estudos de mitologia afro-brasileira**. **Revista Anagrama**. Revista Científica Interdisciplinar da Graduação da USP, São Paulo, n. 3, set-nov 2009. Disponível em <www.usp.br/anagrama/Fernandes_mitologiaafro.pdf>. Acesso em 20 de Junho de 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

- GOMES, Nilma Lino. Implantação da lei 10.639 esbarra na gestão do sistema e das escolas. In: **Revista Nação Escola**, n.2 ó NEN (Núcleo de Estudos Negros), Florianópolis-SC: ATILÊNDE, 2010. Disponível em: <http://issuu.com/gastaocassel/docs/revista_versaofinal_72dpi>
- HORTA, Marina Luiza. **Colorindo a história**: a literatura infantil afro-brasileira de Heloisa Pires de Lima. Portal Literafro ó Revista da Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte 2010. Disponível em <www.letas.ufmg.br/literafro/autores/heloisapires/heloisacritica01.pdf>. Acesso em 20 de Junho de 2014.
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: < <http://www.uel.br> >.
- _____. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. **Literatura afro-brasileira infanto-juvenil: enredando inovação em face à tessitura dos personagens negros**. São Paulo: ABRALIC, 2008. Disponível em: <<http://www.abralic.org.br>>
- PROENÇA FILHO, Domício. **A trajetória do negro na literatura brasileira**. Estud. av. Online, São Paulo, v. 18, n. 50, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100017>. Acesso em: 20 de Junho de 2014.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.